



Plano de Inovação

2019-2022

**Autonomia e
Flexibilidade
Curricular**

ÍNDICE

I.	ENQUADRAMENTO	2
II.	OBJETIVOS E COMPROMISSOS	3
III.	DESTINATÁRIOS	5
IV.	DOMÍNIO CURRICULAR	6
4.1	Matrizes curriculares e operacionalização - 1º, 2º, 3º e 4º anos.....	6
4.2	Matriz curricular e operacionalização - 5º ano.....	8
4.3	Matriz curricular e operacionalização - 6º ano.....	12
4.4	Matrizes curriculares e operacionalização - 7º, 8º e 9º anos	15
V.	DOMÍNIO PEDAGÓGICO.....	18
5.1	Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras	18
5.2	Ambientes de aprendizagem	18
5.3	Supervisão Colaborativa Entre Pares.....	19
5.4	Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades.....	19
5.5	Avaliação das aprendizagens	20
5.6	Percurso Curricular Alternativo.....	20
VI.	DOMÍNIO ORGANIZACIONAL	23
6.1	Equipas educativas.....	23
6.2	Calendário Escolar.....	24
VII.	REDES DE COOPERAÇÃO	27
VIII.	DIVULGAÇÃO	27
IX.	PLANO DE FORMAÇÃO.....	27
X.	MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	28
XI.	PARECER	28

I. ENQUADRAMENTO

“Temos de nos tornar na mudança que queremos ver.”

Mahatma Gandhi

A compreensão de que a Escola do século XXI tem de promover e, simultaneamente, responder às exigências de uma sociedade educadora levou-nos, em 2005, a planear um caminho de mudança. À data desenhou-se um Projeto Educativo onde se inscrevia a necessidade de educar numa relação constante do Eu com os Outros, com os Espaços e com o Conhecimento. Os Projetos Educativos seguintes evoluíram no sentido de reconhecer que Educar Em Cidadania implica o entendimento de que o Conhecimento carrega consigo um valor social e ético.

No ano letivo de 2017/2018, iniciámos mais uma etapa no caminho de mudança. A implementação, em regime de experiência pedagógica, do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, ao abrigo do Despacho nº 5908/2017, de 5 de julho, possibilitou ir mais longe com as intenções inscritas, em 2015-2016, no Plano de Ação Estratégica, onde se haviam definido quatro prioridades: retenção em final de ciclo; diminuição do número alunos que transitam com negativas, investimento em práticas experimentais e envolvimento dos alunos em práticas de governança. A nossa comunidade educativa comprometia-se com a melhoria do sucesso educativo para todos os alunos.

Em 2018/2019, os resultados das frequentes e sistemáticas monitorizações, realizadas com o envolvimento de docentes, alunos e encarregados de educação, levaram-nos a consolidar e a desenvolver outras estratégias previstas no Decreto-Lei nº55/2018, de 6 de julho, e regulamentadas pela Portaria nº 223-A/2018 de 3 de agosto.

A conceção de um Plano de Inovação para um período de três anos, ao abrigo da Portaria n.º 181/2019, de 11 de junho, surge, assim, numa linha de continuidade que se tem caracterizado por mudanças graduais, realizadas desde 2005. A aposta em critérios de natureza pedagógica, permitirá aprofundar os percursos de autonomia e flexibilidade curricular onde se prioriza a interligação e a interseção de saberes de diferentes áreas disciplinares e disciplinas, numa perspetiva horizontal e vertical, a contextualização das aprendizagens, o trabalho colaborativo, a constituição de equipas educativas e uma avaliação contínua e sistemática ao serviço das aprendizagens. O envolvimento ativo dos alunos no seu processo de aprendizagem e a valorização da sua voz no quotidiano da escola são igualmente determinantes para a sua formação integral. As opções no domínio organizacional são tomadas em função das questões pedagógicas e enquanto suporte das mesmas.

O grau de flexibilidade curricular reflete o aprofundamento vertical de um conjunto diversificado de medidas a aplicar nos diferentes anos de escolaridade. No ano letivo 2019/2020, traduz-se numa gestão flexível das matrizes curriculares entre 32 e 48%, no 1º ciclo, e de 67% no 5º ano de escolaridade. Esta opção pretende valorizar os benefícios resultantes do envolvimento progressivo da comunidade educativa nas mudanças em curso.

Nos tempos que correm, a Escola tem de ser ambiciosa, porque o seu papel é, mais do que nunca, imperativo numa sociedade onde Saber e Ser são exigências indissociáveis e fundamentais para a formação de cada indivíduo. A ela cabe-lhe abrir caminhos ousados, preparar oportunidades para que cada uma das crianças, jovens e adultos realize o seu projeto educativo com qualidade. Só assim seremos uma escola inclusiva, uma escola de e com futuro.

II. OBJETIVOS E COMPROMISSOS

O Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Azeitão pretende contribuir para o sucesso pleno de todos os alunos, pelo que se estabelecem os seguintes objetivos:

- aumentar a taxa de aprovação em cada um dos ciclos;
- aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno;
- aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a bom ou a 4;
- aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo de ensino no tempo previsto;
- reduzir o abandono escolar.

Os objetivos atrás elencados materializam-se nos seguintes compromissos.

1º OBJETIVO: Aumentar a taxa de aprovação em cada um dos ciclos.		
COMPROMISSOS PARA 2021/2022		
CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2016/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2019/2022 (%)
1º	98,91	99,31
2º	97,88	98,40
3º	90,72	92,06
Desde 2016/2017, a retenção apenas se verifica no final de ciclo		

2º OBJETIVO: Aumentar a percentagem de alunos com sucesso pleno ⁽¹⁾.		
COMPROMISSOS PARA 2021/2022		
Ano de escolaridade	VALOR DE PARTIDA Média de 2016/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2019/2022 (%)
1º	97,64	98,57
2º	91,03	93,06
3º	90,16	92,36
4º	91,80	93,75
5º	82,32	83,68
6º	80,54	81,91
7º	63,55	66,84
8º	56,12	59,22
9º	60,46	63,49
(1) Transitam sem classificações inferiores a suficiente ou a 3		

3º OBJETIVO: Aumentar a percentagem de classificações iguais ou superiores a bom ou a 4.**COMPROMISSOS PARA 2021/2022**

Ano de escolaridade	VALOR DE PARTIDA Média de 2016/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2019/2022 (%)
1º	76,26	78,57
2º	75,71	77,78
3º	71,79	73,61
4º	74,16	76,39
5º	61,33	63,16
6º	62,82	64,36
7º	49,22	51,02
8º	49,38	50,84
9º	47,29	48,68

4º OBJETIVO: Aumentar a taxa de alunos que terminam cada ciclo no tempo previsto.**COMPROMISSOS PARA 2021/2022**

CICLO DE ENSINO	VALOR DE PARTIDA Média de 2018/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2019/2022 (%)
1º	94,40	96,53
2º	92,90	94,15
3º	78,45	79,89

5º OBJETIVO: Reduzir o abandono escolar.**COMPROMISSOS PARA 2021/2022**

VALOR DE PARTIDA Média de 2016/2019 (%)	VALOR A ATINGIR Média de 2019/2022 (%)
0,10	0,07

III. DESTINATÁRIOS

O Plano de Inovação abrange 1370 alunos, integrados em 57 turmas.

ANO DE ESCOLARIDADE	Nº TURMAS	Nº ALUNOS
1º	6	140
2º	6	144
3º	6	144
5º	8	190
6º	8	188
7º	8	196
8º	8	179
9º	7	189
TOTAL	57	1370

IV. DOMÍNIO CURRICULAR

4.1 Matrizes curriculares e operacionalização - 1º, 2º, 3º e 4º anos

Componentes de currículo	Gestão da Flexibilidade Curricular (horas)							
	Oficina do 5@bER Sem Fronteiras				Não integra, mas pode participar na Oficina			
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano
Português	1	1	2	2	6	6	5	5
Matemática	1	1	2	2	6	6	5	5
Estudo do Meio	1	1	3	3	2	2		
Educação Artística (Artes Visuais, Expressão Dramática/Teatro, Dança, Música)	2	2	2	4	2	2	2	
Educação Física					1	1	1	1
Apoio ao Estudo	2	2	0,5	0,5				
Oferta Complementar: Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade (DAS)	1	1	0,5	0,5				
Inglês					--	--	2	2
Cidadania e Desenvolvimento (CD)								
TIC								
Total					25			
EMRC b)					1			
AEC c)					5			
a) Áreas de integração curricular transversal. b) Disciplina de oferta obrigatória e frequência facultativa. c) AEC de oferta obrigatória e frequência facultativa.	Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras + Assembleia de Turma: <ul style="list-style-type: none"> • 1ºano: 8 horas - 32% • 2º ano: 8 horas - 32% • 3º ano: 10 horas - 40% • 4º ano: 12 horas - 48% (a partir 2020/2021) 							
Nota: Ao longo do ano, nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras, poderão ser envolvidas outras áreas curriculares, em função dos trabalhos de projeto /cenários de aprendizagem.								

Oferta Complementar: Desenvolvimento, Ambiente e Sustentabilidade (DAS)

Na sua génese, esta área curricular é promotora de interdisciplinaridade. O programa está organizado por temas, trabalhados a diferentes níveis de profundidade, consoante o ano de escolaridade. O seu propósito final é contribuir para a alteração de comportamentos face às desigualdades de desenvolvimento e problemas ambientais.

Medidas de promoção de sucesso educativo

- **Coadjuvação**

De modo a assegurar o acesso ao currículo por todos os alunos, cabe ao Departamento gerir as horas de coadjuvação:

 - 1º ano - 3 horas semanais de coadjuvação em Português.
 - 2º ano - 2 horas semanais de coadjuvação em Português e Matemática.
 - 2º ano - Coadjuvação na área das Expressões.

- **Plano Individual de Trabalho (PIT)**
 - Documento que orienta as aprendizagens de cada aluno. Contempla um conjunto de tarefas a realizar, num período de tempo definido de acordo com a maturidade do aluno. Promove a avaliação contínua, o trabalho colaborativo e valoriza os processos de autorregulação.

- **Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras**
 - Espaço privilegiado para trabalhar os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), que envolvem as diferentes componentes de currículo.
 - Bolsa de docentes: 18 horas para um professor de TIC; 8 horas para os professores Bibliotecários; outras a definir de acordo com o crédito horário disponível. O professor titular do 3º ano, nas 2 horas destinadas a Inglês, participa, preferencialmente nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras, perfazendo 12 horas.
 - Junção de turmas, do mesmo ano de escolaridade ou de anos diferentes:
 - 2 horas de “Oficina do 5@bER sem fronteiras” são dinamizadas na Biblioteca ou noutro espaço da EB da Brejoeira e EB Vila Nogueira de Azeitão.
 - As turmas ou grupos de alunos são acompanhados pelos professores titulares, professor de TIC e pelo professor bibliotecário.

- **Assembleia de Turma (1 hora semanal)**
 - Promove a participação democrática direta na escola, visando o desenvolvimento do espírito de entreatajuda, cooperação, autonomia e responsabilidade;
 - Em cada turma, no início de cada semestre, é eleita a mesa da assembleia de turma, constituída por um Presidente e dois Secretários;
 - O professor titular acompanha esta atividade e apoia a elaboração das atas;

- **Assembleias de Ano/Escola**
 - Nos meses de janeiro e de maio serão realizadas Assembleias de Ano/Escola, dirigidas pelo Presidente da Mesa da Assembleia de Ano, que foi eleito entre os presidentes das assembleias de turma. Os restantes presidentes também fazem parte da mesa de assembleia.
 - As Assembleias de Ano/Escola privilegiam a apresentação dos projetos realizados pelos alunos, a reflexão sobre as atividades desenvolvidas e outros assuntos.

4.2 Matriz curricular e operacionalização - 5º ano

COMPONENTES DE CURRÍCULO		Gestão da Flexibilidade Curricular (minutos)		
		Trabalho Autónomo Orientado	Oficina do 5@bER Sem Fronteiras	Não integra, mas pode participar na Oficina
Línguas e Estudos Sociais 525 min.	Cidadania e Desenvolvimento a)		25	
	Português		100	
	Inglês	300		100
	História e Geografia de Portugal			
Matemática e Ciências 350 min.	Matemática	150	100	
	Ciências Naturais	100		
Educação Artística e Tecnológica 325 min.	TIC a)		25	
	Educação Visual		50	50
	Educação Tecnológica		100	
	Educação Musical			100
Educação Física:				150
EMRC b)				50
TOTAL			1350	
Assembleia de turma c)			50	
Tutoria c)			50	
a) Disciplinas semanais no mesmo tempo letivo. b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa. c) Componente de currículo de promoção do sucesso educativo de frequência obrigatória que utiliza tempo destinado ao Apoio Ao Estudo.			5º ano: 18 tempos - 66,67% de flexibilidade Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras: <ul style="list-style-type: none"> 8 tempos = 29,63 de flexibilidade + Trabalho Autónomo Orientado <ul style="list-style-type: none"> 10 tempos = 37,04 de flexibilidade 	
Nota: No ano letivo de 2020/2021, esta matriz será aplicada no 6º ano de escolaridade.				

Operacionalização da matriz

- Cidadania e Desenvolvimento (CD) é lecionada em simultâneo com TIC, num tempo de 50 min.
- Educação Visual e Educação Tecnológica são atribuídas ao mesmo professor.

Medidas de promoção de sucesso educativo

Todas as medidas visam garantir as aprendizagens essenciais de cada uma das disciplinas, contribuindo para o desenvolvimento das competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Esta abordagem pressupõe práticas de trabalho autónomo, colaborativo, de carácter interdisciplinar e multidisciplinar que se concretiza no tempo destinado às Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras e ao Trabalho Autónomo Orientado.

Ao longo do ano letivo, os projetos interdisciplinares desenvolvidos, nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras, podem envolver mais tempos letivos, designadamente das disciplinas de Inglês, Educação Visual, Educação Musical e Educação Física.

➤ Trabalho Autónomo Orientado

- O trabalho Autónomo Orientado corresponde a duas Áreas Disciplinares, a saber: Línguas e Estudos Sociais, com 300 minutos (Português - 150 min; Inglês - 50 min; História e Geografia de Portugal - 100 min.) Matemática e Ciências, com 250 minutos (Matemática - 150 min.; Ciências Naturais - 100 min.). Para garantir que os alunos realizem as aprendizagens essenciais das disciplinas, estes serão acompanhados por docentes da respetiva disciplina.

- Proporciona a realização de tarefas diferenciadas e um apoio mais individualizado;
- Atribuição dos mesmos docentes a conjuntos de duas turmas, de modo a favorecer o acompanhamento e orientação dos alunos no desenvolvimento das aprendizagens essenciais. Estas turmas serão afetadas a salas de aula contíguas ou próximas, de modo a facilitar a mobilidade dos docentes da turma, permitindo um acompanhamento de professores de diferentes grupos de recrutamento.

No mesmo tempo letivo, cada uma das turmas é orientada por um docente de grupo disciplinar diferente, o que facilita a promoção da multi ou interdisciplinaridade. No caso do segundo ciclo, a formação profissional dos docentes permite o desenvolvimento de aprendizagens essenciais de quatro áreas diferentes, tais como: Português, História e Geografia de Portugal, Matemática e Ciências Naturais.

Esta situação está prevista, desde logo, na distribuição do serviço docente.

Assim, a supervisão do Trabalho Autónomo Orientado é assegurada por docentes com habilitação para o efeito.

- A avaliação formativa das aprendizagens, realizada com recursos a diferentes instrumentos, contribui para a avaliação de cada uma das disciplinas e integra o reporte periódico, conforme proposta de calendário semestral adiante apresentado;
- Bolsa de docentes de apoio ao Trabalho Autónomo Orientado - 5 horas semanais por turma;
- Orientado por um Tutor que elabora e acompanha a implementação de um Plano de

Trabalho.

▪ **Plano de Trabalho:**

Instrumento que orienta as aprendizagens de cada aluno, promovendo o trabalho colaborativo e a valorização dos processos de autorregulação. Este plano é desenvolvido nas horas destinadas ao Trabalho Autônomo Orientado.

A sua estrutura contempla as seguintes componentes:

- aprendizagens essenciais e específicas;
- descritores de desempenho;
- tarefas a realizar por disciplina;
- recursos a mobilizar;
- auto e heteroavaliação de cada uma das tarefas;
- auto e heteroavaliação de cada uma das aprendizagens essenciais.

➤ **Tutorias:**

Ao professor tutor compete:

- Reunir com os alunos que acompanha, numa das horas atribuídas;
- Elaborar o Plano de Trabalho em conjunto com os docentes do conselho de turma, em reunião da equipa educativa;
- Acompanhar o Plano de Trabalho;
- Articular com o Diretor de Turma no sentido de comunicar com o Encarregado de Educação e envolver a família no processo educativo do aluno;
- Apresentar e definir estratégias de atuação em colaboração com a equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva.

- Cada turma tem tutores - um deles é o Diretor de Turma.
- A cada tutor são atribuídas duas horas.
- Uma hora semanal de tutoria é marcada no horário da turma.

➤ **Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras:**

- Nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras” o trabalho interdisciplinar desenvolvido assenta na planificação de Cenários de Aprendizagem, realizada pelas Equipas Educativas. Os Cenários de Aprendizagem são orientados para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais;
- Todas as turmas terão um mínimo de 8 horas semanais destinadas, exclusivamente, para trabalhar os cenários de aprendizagem;
- Um docente assume a liderança e coordenação das atividades desenvolvidas nestas oficinas;
- Bolsa de docentes - 8 horas (procurar-se-á possibilitar o envolvimento das diferentes componentes de currículo).

➤ **Assembleia de Turma (1 hora semanal):**

- Esta atividade substitui a componente do Apoio ao Estudo não se desviando do objetivo primordial de promoção do sucesso educativo. Neste âmbito, as ações desenvolvidas procuram potenciar o carácter transversal da disciplina de Cidadania e

Desenvolvimento;

- Estratégia orientada pelo Diretor de Turma, que promove a participação democrática direta na escola, visando o desenvolvimento do espírito de entreatajuda, cooperação, autonomia e responsabilidade;
- Em cada turma, no final do primeiro mês do ano letivo, é eleito um aluno que assume o papel de Presidente da Mesa da Assembleia de Turma;
- O Diretor de Turma acompanha esta atividade e apoia a elaboração das atas;
- De acordo com os recursos disponíveis, serão realizadas, periodicamente, Assembleias de Ano. No final do primeiro trimestre do ano letivo, é eleito um aluno que assume o papel de Presidente da Mesa da Assembleia de Ano.
- As Assembleias de Ano devem privilegiar a apresentação dos projetos realizados pelos alunos, a reflexão sobre as atividades desenvolvidas e a gestão de conflitos.
- Enquanto espaço privilegiado para o exercício de uma cidadania ativa, de participação democrática, em contextos interculturais de partilha e colaboração e de confronto de ideias sobre matérias do quotidiano, o trabalho desenvolvido no âmbito da Assembleia de turma deve ter em conta as orientações de Cidadania e Desenvolvimento e ser considerado na avaliação da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento.

4.3 Matriz curricular e operacionalização - 6º ano

COMPONENTES DE CURRÍCULO		Gestão da Flexibilidade Curricular (minutos)	
		Oficina do 5@bER Sem Fronteiras	Não integra, mas pode participar na Oficina
Línguas e Estudos Sociais: 525	Cidadania e Desenvolvimento a)	25	
	Português	50	200
	Inglês		150
	História e Geografia de Portugal		100
Matemática e Ciências 350	Matemática	50	200
	Ciências Naturais		100
Educação Artística e Tecnológica 325	TIC a)	25	
	Educação Visual	100	
	Educação Tecnológica		100
	Educação Musical		100
Educação Física:			150
EMRC b)			50
TOTAL		1350	
Assembleia de turma c)		50	
a) Disciplinas semanais no mesmo tempo letivo. b) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa. c) Componente de currículo de promoção do sucesso educativo de frequência obrigatória que utiliza tempo destinado ao Apoio Ao Estudo.		Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras 6º ano: 5 tempos - 18,5% de flexibilidade.	
Nota: Ao longo do ano, nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras, poderão ser envolvidas outras disciplinas, em função dos trabalhos de projeto /cenários de aprendizagem.			

Operacionalização da matriz

- Cidadania e Desenvolvimento (CD) é lecionada em simultâneo com TIC, num tempo de 50 min.
- Educação Visual e Educação Tecnológica são atribuídas ao mesmo professor.
- Educação Musical (EM) funciona semestralmente com Educação Tecnológica.

O funcionamento em regime semestral implica o aumento da carga horária semanal da disciplina, promovendo práticas pedagógicas que conduzem a um maior comprometimento dos alunos com as suas aprendizagens.

Medidas de promoção de sucesso educativo

➤ Coadjuvação

De modo a assegurar o acesso ao currículo por todos os alunos, cabe ao Departamento gerir as horas de coadjuvação:

- 8 horas de coadjuvação em Matemática e 8 horas em Português.

➤ Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras:

- Nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras” o trabalho interdisciplinar desenvolvido assenta na planificação de Cenários de Aprendizagem, realizada pelas Equipas Educativas. Os Cenários de Aprendizagem são orientados para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais;
- Todas as turmas terão uma manhã (5 horas) destinada, exclusivamente, para trabalhar Cenários de Aprendizagem;
- Um docente assume a liderança e coordenação das atividades desenvolvidas nestas oficinas;
- Bolsa de docentes: 8 horas (possibilitar o envolvimento das diferentes componentes de currículo).

➤ Assembleia de Turma (1 hora semanal):

- Esta atividade substitui a componente do Apoio ao Estudo não se desviando do objetivo primordial de promoção do sucesso educativo. Neste âmbito, as ações desenvolvidas procuram potenciar o carácter transversal da disciplina de Cidadania e Desenvolvimento;
- Promove a participação democrática direta na escola, visando o desenvolvimento do espírito de entreatajuda, cooperação, autonomia e responsabilidade;
- Em cada turma, no início de cada semestre, é eleita a mesa da assembleia de turma, constituída por um Presidente e dois Secretários;
- O Diretor de Turma acompanha esta atividade e apoia a elaboração das atas;
- Enquanto espaço privilegiado para o exercício de uma cidadania ativa, o trabalho desenvolvido no âmbito da Assembleia de Turma deve ter em conta as orientações de Cidadania e Desenvolvimento e ser considerado na avaliação desta disciplina.

➤ Assembleia de Ano:

- Nos meses de janeiro e de maio serão realizadas Assembleias de Ano, dirigidas pelo

Presidente da Mesa da Assembleia de Ano, que foi eleito entre os presidentes das assembleias de turma. Os restantes presidentes também fazem da mesa de assembleia.

- As Assembleias de Ano privilegiam a apresentação dos projetos realizados pelos alunos, a reflexão sobre as atividades desenvolvidas e outros assuntos.

4.4 Matrizes curriculares e operacionalização - 7º, 8º e 9º anos

COMPONENTES DE CURRÍCULO		Gestão da Flexibilidade Curricular (minutos)					
		Integra a Oficina do 5@bER Sem Fronteiras			Não integra, mas pode participar na Oficina		
		7º Ano	8º Ano	9º Ano	7º Ano	8º Ano	9º Ano
Português		50	50	50	150	150	150
Línguas Estrangeiras 250	Inglês				125	125	125
	Francês			50	125	125	75
Ciências Sociais e Humanas 275	Cidadania e Desenvolvimento a)	25	25	25			
	História	50		50	75	100	50
	Geografia		50		125	50	100
Matemática		50			150	200	200
Ciências Físico-Naturais 250 - 7º ano 300 - 8º e 9º anos	Ciências Naturais b)		50		75	150	150
	Físico-Química b)				125	150	150
Educação Artística e Tecnológica 175	Educação Visual				100	100	100
	TIC a)	25	25	25			
	Complemento à Educação Artística: Oficina de Artes	50	50	50			
Educação Física					150	150	150
EMRC c)					(50)	(50)	(50)
TEMPO A CUMPRIR		1500					
Assembleia de turma d)		50					
a) Disciplinas semanais no mesmo tempo letivo. b) Disciplinas que funcionam em desdobramento no tempo de 100 min e que alternam quinzenalmente no tempo de 50 min. c) Disciplina de oferta obrigatória e de frequência facultativa. d) Componente de currículo de promoção do sucesso educativo de frequência obrigatória, orientada pelo Diretor de Turma.		Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras (espaço privilegiado para trabalhar os Domínios de Autonomia Curricular que envolvem as diferentes disciplinas) 7º, 8º e 9º anos: 5 tempos - 16,7% de flexibilidade.					
Nota: Ao longo do ano, nas Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras, poderão ser envolvidas outras disciplinas, em função dos trabalhos de projeto / cenários de aprendizagem.							

Operacionalização da matriz

- De modo a possibilitar o desenvolvimento da oralidade e da produção escrita, é marcado um tempo semanal simultâneo de Português e de Língua Estrangeira (Francês alterna quinzenalmente com Inglês). A turma funciona em desdobramento.
- Francês e Inglês têm uma organização quinzenal (numa semana uma disciplina tem 100 min e a outra 150 min).

Operacionalização (carga horária semanal):

Disciplina	Tempos base			Oralidade			“Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”
PORT	50 min	+	50 min	+	50 min	+	50 min
ING	50 min	+	50 min	+	25 min ING +		
FR	50 min	+	50 min		25 min FR = 50 min quinzenais alternados		

- As disciplinas de TIC e de Cidadania e Desenvolvimento são implementadas numa dinâmica de trabalho interdisciplinar, de modo a aprofundar, reforçar e enriquecer as aprendizagens essenciais.
- Complemento à Educação Artística: Oficina de Artes.

Medidas de promoção de sucesso educativo

- **Coadjuvação**
De modo a assegurar o acesso ao currículo por todos os alunos, cabe ao Departamento gerir as horas de coadjuvação.
- **Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras:**
 - Nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras” o trabalho interdisciplinar desenvolvido assenta na planificação de Cenários de Aprendizagem, realizada pelas Equipas Educativas. Os Cenários de Aprendizagem são orientados para o desenvolvimento das aprendizagens essenciais;
 - Todas as turmas terão uma manhã (5 horas) destinada, exclusivamente, para trabalhar os cenários de aprendizagem;
 - Um docente assume a liderança e coordenação das atividades desenvolvidas nestas oficinas;
 - Bolsa de docentes: 8 horas por ano de escolaridade (possibilitar o envolvimento das diferentes componentes de currículo).
- **Assembleia de Turma (1 hora semanal):**
 - Promove a participação democrática direta na escola, visando o desenvolvimento do espírito de entreatajuda, cooperação, autonomia e responsabilidade;
 - Em cada turma, no início de cada semestre, é eleita a mesa da assembleia de turma, constituída por um Presidente e dois Secretários;
 - O Diretor de Turma acompanha esta atividade e apoia a elaboração das atas;

- Enquanto espaço privilegiado para o exercício de uma cidadania ativa, o trabalho desenvolvido no âmbito da Assembleia de turma deve ter em conta as orientações de Cidadania e Desenvolvimento e ser considerado na avaliação desta disciplina.

➤ Assembleia de Ano:

- Nos meses de janeiro e de maio serão realizadas Assembleias de Ano, dirigidas pelo Presidente da Mesa da Assembleia de Ano, que foi eleito entre os presidentes das assembleias de turma. Os restantes presidentes também fazem da mesa de assembleia.
- As Assembleias de Ano privilegiam a apresentação dos projetos realizados pelos alunos, a reflexão sobre as atividades desenvolvidas e outros assuntos.

V. DOMÍNIO PEDAGÓGICO

5.1 Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras

Os Domínios de Autonomia Curricular (DAC), já conhecidos, no nosso agrupamento, por “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”, são áreas de confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular, cuja planificação assenta na preparação, pelas Equipas Educativas, de Cenários de Aprendizagem.

Os Cenários de Aprendizagem contemplam a situação problema ou tema a investigar, as disciplinas envolvidas, as aprendizagens essenciais a trabalhar, a duração da atividade, as tarefas a realizar e os instrumentos de avaliação.

Nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”, privilegia-se a metodologia de trabalho de projeto, explorando-se percursos pedagógico-didáticos promotores do trabalho prático e ou experimental. Nesta metodologia de trabalho, os alunos têm a possibilidade de negociar, planear, avaliar, realizar aprendizagens que têm sentido para eles, num processo acompanhado e orientado pelos professores.

Os DAC permitem ainda outras formas de articulação interdisciplinar, a definir pelo Conselho de Turma/Equipa educativa.

5.2 Ambientes de aprendizagem

Na Escola

Uma nova organização dos espaços pode ser um fator preditor da mudança. Urge (des)arrumar a sala de aula tradicional. Distribuir as mesas em forma de “U”, em ilha ou recorrendo a mesas redondas promove a criação de ambientes educativos, nos quais a interação entre alunos, alunos e professores é valorizada na construção de aprendizagem ativa. A implementação de rotinas dinâmicas e criativas de discussão, análise, reflexão beneficiam deste tipo de organização.

As dinâmicas de aprendizagem que combatem o exercício de um papel passivo por parte do aluno têm reflexos naturais na qualidade do ambiente escolar, no desenvolvimento de uma relação saudável com os outros e com os espaços.

Assumir uma nova organização dos espaços de aprendizagem é compreender que ninguém aprende sozinho, de costas viradas para os outros.

Escola Sem Muros

Numa escola que não se fecha no seu próprio espaço, que não conhece muros e fronteiras, o projeto “**Ciências na Nossa Serra**”, que assenta numa parceria com a ACM | YMCA Camp Alambre, favorece a concretização de cenários de aprendizagem que valorizam uma abordagem de cariz local ao desenho curricular nacional. Este projeto de cariz local é apoiado pela Câmara Municipal de Setúbal e Junta de Freguesia de Azeitão.

O projeto “**Ciências na Nossa Serra**” resulta de um trabalho conjunto entre docentes do Agrupamento e técnicos do Parque Ambiental do Alambre. As aprendizagens, realizadas a partir das experiências vivenciadas numa relação direta com o ambiente, devem proporcionar aos alunos dos diferentes níveis de ensino o desenvolvimento de competências transversais consideradas no Perfil dos Alunos.

5.3 Supervisão Colaborativa Entre Pares

No projeto Supervisão Colaborativa Entre Pares, os docentes constituem-se em pares, escolhidos entre si, independentemente do departamento curricular ou do ciclo de ensino. Uma vez por período, refletem sobre as aulas observadas, cruzando os olhares e a experiência de cada um, de acordo com um foco previamente selecionado. Todos os docentes são observadores e observados, implicando neste processo uma mudança de papéis, confiança, cooperação, vontade de aprender e de partilhar.

A Supervisão Colaborativa Entre Pares centrar-se-á nas novas metodologias de trabalho, nos momentos de “Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”, possibilitando a melhoria das nossas práticas pedagógicas.

Na supervisão colaborativa está subjacente o princípio de que o professor tem em suas mãos o poder de se formar e de transformar a escola num lugar onde todos aprendem, mais e melhor.

5.4 Envolvimento dos alunos no planeamento e dinamização de atividades

O envolvimento dos alunos na escola é uma ferramenta importante para estimular mais e melhores aprendizagens, combater a indisciplina e o abandono escolar. Ao serem implicados no seu processo educativo, os alunos estão a desenvolver a sua autonomia e responsabilidade. A escola deverá, assim, constituir-se como um espaço de pertença.

No sentido de dar voz aos alunos, proporcionando, ao longo do seu percurso educativo, vivências democráticas, são desenvolvidas, entre outras, as seguintes atividades:

- Assembleia de Turma;
- Assembleias de Ano/Escola;
- Reuniões trimestrais entre a Direção/Coordenador de Estabelecimento e os Delegados e Subdelegados, com a ordem de trabalhos construída em conjunto. Os professores titulares de turma/diretores de turma recolhem previamente as propostas de questões a debater. A ordem de trabalhos da reunião é definida de acordo com este levantamento;
- Integração, no Plano de Atividades do Agrupamento (PAA), de atividades dinamizadas pela Associação de Estudantes;
- Participação dos alunos na monitorização do PAA, avaliando o interesse de cada atividade, a organização e o seu contributo para a melhoria dos resultados escolares e sociais, através de questionários, ao longo do ano.

5.5 Avaliação das aprendizagens

Os critérios de avaliação constituem referenciais comuns na escola para os anos de escolaridade que se encontram em flexibilidade. Estes critérios têm em conta o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória, as Aprendizagens Essenciais e as prioridades e opções curriculares que promovem a interdisciplinaridade, nomeadamente as desenvolvidas nas “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”.

Neste sentido, a avaliação deve focar-se no processo e não no produto final, conduzindo ao aperfeiçoamento do processo de ensino/aprendizagem, contribuindo para que os alunos trabalhem autonomamente e sejam responsáveis pela construção do seu conhecimento.

Este entendimento de avaliação implica redesenhar diversos instrumentos e momentos de avaliação formativa. Assumem, por isso, particular importância as apresentações orais e escritas, o recurso aos suportes tecnológicos, a recolha de evidências, valorizando a observação contínua das aprendizagens.

A avaliação das aprendizagens pressupõe, assim, uma recolha sistemática de informação que envolve os alunos, professores, pais e encarregados de educação no ajustamento de processos e estratégias.

Aprender e avaliar são os dois lados da mesma moeda.

5.6 Percurso Curricular Alternativo

Esta medida pretende dar resposta a alunos que, apesar de já terem beneficiado de medidas de diferenciação e integração ao abrigo do Decreto-Lei n.º 54/2018, continuam a registar insucesso, a apresentar risco de abandono escolar e que necessitam de um percurso mais prático, mas sem perder a ligação com a sua turma de origem.

As opções tomadas visam o envolvimento dos alunos num ambiente educativo em que assumem especial significado o compromisso, a responsabilidade, a consciência de si próprio e do mundo que o rodeia. O contexto em que o agrupamento se insere e as parcerias que existem ou possam vir a ser estabelecidas poderão assegurar oficinas de aprendizagem ou de prática simulada.

Destinatários

Esta medida, de carácter excecional, destina-se a alunos dos 2º e 3º ciclos, considerando as seguintes situações:

- Situação 1 - Alunos que não estando em final de ciclo, ficaram retidos no mesmo ano de escolaridade por excesso grave de faltas, de acordo com o ponto 4, do artigo 21º, da Lei nº 51/2012 de 5 de setembro, que apresentam desmotivação face às aprendizagens e desfasamento entre a idade que possuem e a idade prevista para o ano de escolaridade que frequentam.
- Situação 2 - Alunos que, nos anos terminais de ciclo, ficaram reprovados e que apresentam desmotivação face às aprendizagens e desfasamento entre a idade que possuem e a idade prevista para o ano de escolaridade que frequentam.

Diagnóstico e encaminhamento

O diagnóstico e o encaminhamento dos alunos para a medida é da responsabilidade do Conselho de Turma, após uma análise profunda e com parecer favorável do Psicólogo Escolar da EMAEI e de outros serviços de apoio de que beneficiem os alunos, na comunidade.

A integração de um aluno na medida só pode ocorrer depois da anuência do Encarregado de Educação, parecer favorável do Conselho Pedagógico e homologação por parte do Diretor do Agrupamento.

Elaboração do plano

O plano deverá respeitar a seguinte estrutura:

1. Perfil do aluno

Breve descrição dos interesses de cada aluno, recorrendo a questionário e entrevista semi-estruturada ao aluno e família, realizados pela Psicólogo Escolar. Deverá incluir a história do seu percurso escolar e, também, os motivos da integração do aluno nesta medida. Assim, no perfil do aluno, devem constar as seguintes informações:

- Fundamentação para a sua integração;
- Objetivos específicos do plano;
- Interesses do aluno;
- Outros dados relevantes.

2. Matriz curricular adaptada

Na matriz curricular deverá constar as disciplinas a frequentar em cada ano escolar, tendo em consideração o perfil motivacional do aluno, o interesse da disciplina para as Oficinas de Aprendizagem ou Prática Simulada e as disciplinas em que obteve sucesso nos períodos e anos anteriores. Deverão, também, ser introduzidos os tempos destinados às Oficinas de Aprendizagem ou Prática Simulada e as competências a desenvolver.

Para os alunos incluídos na situação 2, as Oficinas de Aprendizagem ou Prática Simulada apenas poderão substituir tempos das disciplinas em que o aluno obteve sucesso no ano letivo anterior, com exceção das disciplinas de Português, Matemática, Inglês e Educação Física.

Os alunos com idade inferior a 15 anos terão até 20% do seu currículo substituído pela frequência de Oficinas de Aprendizagem, a decorrer no espaço escolar.

Os alunos com idade igual ou superior a 15 anos terão até 20% do seu currículo substituído pela Prática Simulada, a decorrer dentro ou fora do espaço escolar, de acordo com os interesses do aluno, diagnosticados inicialmente.

De forma a garantir o contacto com todas as componentes do currículo, os alunos são obrigados a frequentar a área de Oficina de 5@bER Sem Fronteiras (DAC), onde as diferentes áreas curriculares são trabalhadas.

Em qualquer uma das situações, a permanência do aluno neste percurso é avaliada e decidida anualmente.

3. Horário adaptado

O horário adaptado é definido em função do perfil do aluno e da matriz curricular adaptada. No horário, deverão constar os tempos efetivos de cada disciplina e da Oficinas de Aprendizagem ou Prática Simulada, assim como o local onde esta se desenvolve.

4. Avaliação

A avaliação formativa implementada deverá privilegiar todos os processos de autorregulação das aprendizagens.

5. Intervenientes

As assinaturas de todos os intervenientes deverão ser registadas ao longo da implementação da medida, designadamente do aluno, do Encarregado de Educação, do Diretor de Turma, dos parceiros locais e do Diretor do agrupamento.

Proseguimento de estudos

No final do 3º ciclo, os alunos que cumpram com sucesso o seu plano podem prosseguir os seus estudos pelas seguintes vias:

1. Curso científico-humanístico, havendo, obrigatoriamente, necessidade de realizar as provas finais de Português e Matemática;
2. Curso de educação e formação ou profissional, não havendo necessidade de realizar as provas finais de Português e Matemática.

VI. DOMÍNIO ORGANIZACIONAL

6.1 Equipas educativas

Aquando da distribuição de serviço, privilegia-se a atribuição do menor número possível de professores por ano de escolaridade. No sentido de intensificar o grau de compromisso dos docentes com práticas de aprendizagem dinâmicas, avaliação formativa e estratégias individualizadas atribui-se-lhes, sempre que possível, apenas um ano de escolaridade.

A constituição de equipas educativas tem por objetivo estabelecer o compromisso de um grupo de professores que leciona o mesmo ano de escolaridade com um grupo de alunos, esbatendo as limitações impostas pelos conceitos tradicionais de grupo turma e de disciplina. Este compromisso adequa-se à planificação de tempos de “Oficina do 5@bER Sem Fronteiras”, ao trabalho colaborativo nas diferentes fases do processo de aprendizagem, ensino e avaliação, assim como rentabilizar tempos e facilitar procedimentos.

A designada “Bolsa”, integra um grupo de docentes de diferentes áreas do saber a quem foram atribuídos tempos letivos para apoiar e acompanhar os alunos nos tempos destinados às “Oficinas do 5@bER Sem Fronteiras”. Esta medida proporciona a realização de atividades orientadas por mais do que um docente em simultâneo.

Cada ano de escolaridade tem um coordenador que lidera a equipa educativa. Cabe-lhe orientar e acompanhar os processos de gestão do currículo nas suas dimensões multi, inter e transdisciplinar. Ao coordenador compete, ainda, monitorizar, juntamente com a Direção, os resultados educativos e promover estratégias de reorientação de percursos.

Aos docentes de uma mesma equipa educativa será atribuído um tempo comum da componente de trabalho de estabelecimento para implementação de trabalho colaborativo entre pares, que se concretiza numa reunião quinzenal da equipa educativa.

Constituição das Equipas educativas ⁽¹⁾	
Ano de escolaridade	Nº de docentes
1º	9 (6 + 3 da Bolsa de Docentes)
2º	9 (6 + 3 da Bolsa de Docentes)
3º	9 (6 + 3 da Bolsa de Docentes)
4º A partir de 2020/2021	9 (6 + 3 da Bolsa de Docentes)
5º	18 (6 da Bolsa de Docentes)
6º	21 (6 da Bolsa de Docentes)
7º	25 (10 da Bolsa de Docentes)
8º	25 (10 da Bolsa de Docentes)
9º	23 (10 da Bolsa de Docentes)

(1) Ao longo do triénio 2019/2022, o número de docentes será ajustado de acordo com o número de turmas e o crédito horário disponível.

6.2 Calendário Escolar

Considerando os princípios orientadores do Decreto-Lei n.º 55/2018, de 6 de julho, a realização semestral da avaliação sumativa traduz o entendimento de que a avaliação é indissociável do processo de aprendizagem-ensino, ou seja, avaliar serve, antes de mais, para aprender.

A redução para dois momentos de avaliação sumativa coaduna-se com o tempo necessário ao desenvolvimento efetivo de competências. Esta lógica privilegia o caráter contínuo e sistemático da avaliação formativa, permitindo um ajustamento de processos e estratégias.

A proposta apresentada considera também a monitorização periódica dos resultados sociais. Este processo tem evidenciado a ocorrência de maior perturbação disciplinar de seis em seis semanas, período de tempo que está na base da definição dos diferentes momentos de pausa das atividades letivas.

Salienta-se que a avaliação formativa implementada assegura aos alunos e aos encarregados de educação, cinco momentos de apreciação sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas, incluindo as áreas a melhorar ou a consolidar.

ORGANIZAÇÃO DO ANO LETIVO 2019/2020 ⁽¹⁾

Semestres	Início	Termo
1º	13 de setembro de 2019.	21 de fevereiro de 2020.
2º	2 de março de 2020. ⁽¹⁾	4 de junho de 2020 - 9º ano. 9 de junho de 2020 - 5º, 6º, 7º e 8º ano. 19 de junho de 2020 - Pré-Escolar; 1º, 2º, 3º e 4º ano de escolaridade.

Interrupções das atividades letivas	Início	Termo
1ª	30 de outubro de 2019.	31 de outubro de 2019.
2ª (NATAL)	19 de dezembro de 2019. ⁽¹⁾	3 de janeiro de 2020.
3ª (CARNAVAL)	24 de fevereiro de 2020.	28 de fevereiro de 2020.
4ª (PÁSCOA)	2 de abril de 2020. ⁽²⁾	13 de abril de 2020.

Substituição das atividades letivas por outras atividades escolares






29 de maio de 2020 - *Festa do Agrupamento*

⁽¹⁾ Acresce um dia de atividades letivas.

⁽²⁾ Acrescem três dias de atividades letivas.

(1) A organização dos anos letivos 2020/2021 e 2021/2022 seguirá a estrutura acima apresentada.

CALENDÁRIO ESCOLAR

					
INÍCIO DO ANO LETIVO	1. APRECIÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS APRENDIZAGENS	2. APRECIÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS APRENDIZAGENS	3. FINAL DO 1º SEMESTRE AVALIAÇÃO SUMATIVA. + APRECIÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS APRENDIZAGENS.	4. APRECIÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS APRENDIZAGENS	5. FINAL DO 2º SEMESTRE AVALIAÇÃO SUMATIVA. + APRECIÇÃO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS APRENDIZAGENS.

Análise e comunicação de informação sobre a avaliação das aprendizagens.

		Momento	Informação	Conselhos de Turma de Avaliação	Informação aos Encarregados de Educação
DISCIPLINAS ANUAIS	1^{AS} DISCIPLINAS SEMESTRAIS	1º	Apreciação sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas em funcionamento.	30 e 31 de outubro de 2019.	4 a 8 de novembro de 2019.
		2º	Apreciação sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas em funcionamento.	19 e 20 de dezembro de 2019.	23 de dezembro de 2019 a 7 de janeiro de 2020.
	2^{AS} DISCIPLINAS SEMESTRAIS	3º	Avaliação sumativa. + Apreciação sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas em funcionamento.	27 e 28 de fevereiro de 2020.	2 a 6 de março de 2020.
		4º	Apreciação sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas em funcionamento.	2 e 3 de abril de 2020.	6 a 15 de abril de 2020.
		5º	Avaliação sumativa. + Apreciação sobre a evolução das aprendizagens em cada uma das disciplinas em funcionamento.	Pré e 1º ciclo - 22 a 24 de junho de 2020. 5º, 6º, 7º e 8º anos de escolaridade - 12 a 17 de junho de 2020. 9º ano - 5 a 9 de junho de 2020.	Pré e 1º ciclo - 25 a 26 de junho de 2020. 5º, 6º, 7º e 8º anos de escolaridade - 18 a 19 de junho de 2020. 9º ano - 12 de junho de 2020.

VII. REDES DE COOPERAÇÃO

O trabalho em rede permite responder a uma diversidade de desafios, justificando o desenvolvimento de parcerias estratégicas com entidades da comunidade local. Pretende-se aprofundar a cooperação com a autarquia, a ACM - Parque Ambiental do Alambre e com outros parceiros que possam contribuir para a formação integral dos nossos alunos.

As parcerias estabelecidas ou a estabelecer assumem as seguintes prioridades:

- Contextualizar práticas educativas;
- Desenvolver projetos inovadores e interdisciplinares;
- Adequar os espaços educativos às necessidades curriculares;
- Promover a plena integração dos alunos do Percorso Curricular Alternativo.

VIII. DIVULGAÇÃO

Enquanto instrumento de mudança, o Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Azeitão deve ser divulgado tendo como prioridade o esclarecimento e a sensibilização da comunidade educativa para as medidas de promoção do sucesso educativo preconizadas. Os meios privilegiados para divulgar o Plano de Inovação serão os seguintes:

- Reuniões periódicas da Direção, Professores Titulares e Diretores de Turma com os alunos;
- Reuniões periódicas da Direção, Professores Titulares e Diretores de Turma com os Encarregados de Educação;
- Reuniões periódicas da Direção com os docentes;
- Reuniões periódicas dos Coordenadores das Equipas Educativas com os respetivos docentes;
- Disponibilização do documento na página eletrónica do agrupamento e envio através de correio eletrónico;
- Utilização do Boletim Mensal “7 Partilhas” para divulgar as atividades realizadas no âmbito do Plano de Inovação.

IX. PLANO DE FORMAÇÃO

A formação deve ter um cariz essencialmente estratégico, pelo que as áreas prioritárias de formação devem contribuir para que os docentes sejam atores da mudança, numa perspetiva de melhoria contínua nos domínios pedagógico, científico e organizacional. Neste sentido, o plano de formação visa as seguintes áreas:

- flexibilidade curricular - construção de cenários de aprendizagem;
- pedagogia diferenciada;
- avaliação para as aprendizagens;
- metodologias ativas;
- atividades experimentais no ensino das ciências.
- supervisão pedagógica.

X. MONITORIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação serão realizadas, semestralmente, pelas Coordenadoras das Equipas Educativas em articulação com o Observatório de Qualidade. Os alunos, Encarregados de Educação e parceiros locais serão envolvidos neste processo.

Para aferir o grau de qualidade, eficácia e eficiência das medidas previstas neste plano, recorre-se ao tratamento de dados estatísticos, grelhas de análise e inquéritos de satisfação.

A metodologia adotada prioriza a análise da seguinte informação:

- resultados associados aos compromissos estabelecidos;
- grau de concretização das medidas de promoção do sucesso escolar;
- grau de satisfação da comunidade.

As ações de monitorização e avaliação serão determinantes nas opções a adotar no que respeita ao aprofundamento da gestão da flexibilidade curricular, ao longo do triénio 2019/2022.

XI. PARECER

Conselho Pedagógico

O Plano de Inovação apreciado em reunião de Conselho Pedagógico, de 28 de junho, mereceu a concordância dos conselheiros.

Azeitão, 28 de junho de 2019

A Presidente do Conselho Pedagógico



Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Azeitão

O Conselho Geral do Agrupamento de Escolas de Azeitão, reunido no dia dezoito de julho de dois mil e dezanove, emitiu um PARECER FAVORÁVEL à organização semestral do calendário escolar.

Vila Nogueira de Azeitão, 18 de julho de 2019

A Presidente do Conselho Geral

A handwritten signature in black ink, reading "Anabela Machado Aguiéiras". The signature is written in a cursive style with a horizontal line underlining the text.

(Anabela Aguiéiras)

Associações de Pais e Encarregados de Educação

A Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Brejos do Clérigo, mostra-se favorável à implementação do Plano de Inovação apresentado, nomeadamente em relação ao calendário escolar semestral proposto.

Azeitão, 12 de julho de 2019

A Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica de Brejos do Clérigo

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Joana Lopes". The signature is written in a cursive style with a large initial 'J'.

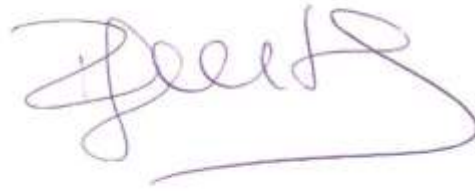
Entidade Promotora das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)

Enquanto entidade promotora das AEC, a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Brejoira, mostra-se favorável à implementação do Plano de Inovação apresentado, adequando o funcionamento das AEC ao calendário escolar semestral proposto.

Azeitão, 12 de julho de 2019

A Presidente da Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola Básica da Brejoira

A.P.E.E.B.B.
Associação de Pais e
Encarregados de Educação
Escola Básica da Brejoira
Rua João Viltaret, Brejos de Azeitão - 2925-072 AZEITÃO
NIPC 509 970 001

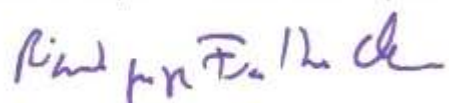


Câmara Municipal de Setúbal

O município pronuncia-se favoravelmente relativamente ao Plano de Inovação do Agrupamento de Escolas de Azeitão, nomeadamente no que respeita ao calendário escolar semestral.

Azeitão, 17 de julho de 2019

O Vereador do Departamento de Educação e Saúde



Ricardo Jorge Fialho Oliveira